

Péres pede voto pefelista a ACM

De Brasília

Senado

Cinco dias depois de ter sua candidatura à presidência do Senado lançada oficialmente pelo bloco de oposição, o senador Jefferson Péres (PDT-AM) se reuniu ontem com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) para pedir os votos da bancada pefelista. Na conversa, ACM reconheceu as qualidades pessoais de Péres e admitiu que poderia votar em sua candidatura. Mas deixou claro que o PFL está dividido em relação a essa possibilidade, pelo fato de Péres pertencer a um partido de oposição.

Concorrendo contra o senador Jader Barbalho, Péres sabe que precisa receber o apoio de pelo menos mais da metade da bancada pefelista (no total são 21 senadores) para viabilizar sua candidatura. Segundo Péres, na conversa ACM lhe disse que não via

nenhum problema no fato de o PFL vir a apoiá-lo, mas não poderia lhe garantir os votos do partido. Como o senador amazonense pertence ao PDT e teve sua candidatura cancelada pelo bloco dos partidos de oposição, muitos senadores pefelistas se sentem absolutamente desconfortáveis em ajudar a eleger para o comando do Senado um adversário direto do governo federal.

“Como lancei minha candidatura, preciso pedir votos aos outros senadores. Alguém precisava conversar com o PFL e decidi que eu mesmo iria fazer isso. Espero receber esses votos no dia da eleição”, justificou Péres, avaliando que poderá também atrair os votos de outros senadores descontentes com a candidatura de Jader Barbalho.

Para fazer decolar sua candidatura, Péres conta com pelo menos 15 dos 16 votos dos integran-

tes do bloco de oposição. O senador amazonense não quer fazer cálculos antes da hora, mas seus aliados acreditam em boas chances de vitória no caso de o PFL liberar o voto de sua bancada e não lançar uma terceira candidatura. Repete a posição da semana passada, admitindo retirar sua candidatura apenas no caso de o PMDB trocar o nome de Jader Barbalho por outro.

O maior patrimônio a favor da candidatura de Péres tem sido seu comportamento no Senado. Aos 68 anos, Péres pulou direto da Câmara de Vereadores de Manaus para o Senado, ainda filiado ao PSDB. Mesmo moderado, o professor de Economia da Universidade Federal do Amazonas esteve sempre longe de se alinhar politicamente com os pedidos do Palácio do Planalto. Como relator das contas do governo FHC no Congresso, Péres criticou pu-

blicamente a falta de investimento na área social.

Questões políticas regionais o forçaram a trocar o PSDB pelo PDT. Mesmo passando para a oposição, manteve o comportamento equilibrado. Fez um relatório eficiente durante o processo de cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF). No comando do Senado, garante que manterá um tratamento respeitoso com os outros dois Poderes.

Em seu gabinete, Jefferson Péres tem recebido uma grande quantidade de e-mails de apoio. Conta ainda com a pressão política que ACM continua fazendo sobre Jader. Ontem, ACM citou o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, por não ter tomado providências sobre as denúncias de irregularidades divulgadas durante sua briga com Jader e enviadas para ele em abril. (Mdm)

06 FEV 2001

Valor